

# Acordo sobre a H-Buster está perto do desfecho

Negociações avançaram rumo a uma definição sobre futuro da empresa, que aguarda decisão para voltar a produzir no PIM

**FÁBIO OLIVEIRA**

Equipe DO AGORA

Uma reunião, na próxima semana, pode decidir o futuro dos trabalhadores da fábrica H-Buster da Amazônia. A audiência realizada, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (TRT-11ª), na rua Ferreira Pena, Zona Centro-Sul, configurou 90% de avanço nas negociações, segundo informou o Secretário do Conselho Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), Carlos Lacerda.

Conforme Lacerda, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto de Pesos e Medidas do Amazonas (Ipem-AM) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufrema), entre outros órgãos que exercem funções diretas ou indiretas à H-Buster, votaram a favor da reabertura dos contêineres embargados pela Justiça há quase um ano.

Segundo o secretário, apenas a Procuradoria da Fazenda Nacional contestou a votação.

"A procuradora alegou que existe fornecedor com saldo negativo e que a reabertura

dos contêineres deverá viabilizar pagamentos primeiramente a eles", disse.

## Peixada

Com faixas, carro de som, fogos de artifício, mais de cem dos 1,4 mil trabalhadores compareceu, ontem, em frente ao TRT-11ª para acompanhar a audiência. A

## RESGATE

**H-Buster fez pedido de recuperação judicial e foi obrigada a demitir quase 68% dos 1,6 mil funcionários empregados, que atuavam em sua fábrica instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM)**

Federação dos Pescadores do Amazonas (Fepesca-AM) doou alguns centos de peixes (jaraqui e sardinha) que foram assados em frente ao órgão para demonstrar a necessidade que as famílias dos funcionários enfrentam. Por quase 30 minutos, a rua ficou interditada, mas com a chegada da polícia, a via foi liberada.



IONE MORENO

Sardinha e jaraqui foram assados em frente ao TRT em protesto pela situação dos trabalhadores

## Abertura de contêineres é a salvação

A H-Buster quer uma decisão para abrir 192 contêineres – de um total de 256 –, que já foram liberados pela Receita Federal, cujo conteúdo permitirá à empresa fabricar 60 mil televisores e faturar, no mínimo, R\$ 42 milhões. Esse volume de dinheiro, conforme a empresa, será suficiente para manter a produção funcionando por seis meses, contratar mais 400 funcionários, quitar fornecedores e ainda pagar o passivo trabalhista dos 1.089 empregados que foram desligados da fábrica no acordo de demissão voluntário adotado, em 2013, após a empresa entrar com pedido de recuperação judicial, em março deste ano.